Helen Maciel da Silva
Juracy Machado Pacífico

GUIA DE PROPOSTAS

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO/DO CAMPO

Porto Velho, 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

BIBLIOTECA PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

SILVA, HELEN MACIEL.

GUIA DE PROPOSTAS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INAFANTIL NO/DO CAMPO

31 f.: il.

Orientador(a): Profª. Drª. Juracy Machado Pacífico
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

1.Educação Infantil. 2. educação do campo. 3. Práticas Pedagógicas. I.
Pacífico, Juracy Machado. II. Título
CDU: 00.00.00

Propostas Para as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil no/do Campo

Helen Maciel da Silva
Juracy Machado Pacífico

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Ficha Técnica

Organização/Elaboração

Helen Maciel da Silva

Orientadora

Profª. Drª. Juracy Machado Pacífico

Colaboradores

Evandro Araújo Cordeiro
Elizamar de Almeida Pevidor

Sumário

Apresentação	6
Educação Infantil no/do campo	7
Leituras importantes	8
Sujeitos do campo	9
A escola para a infância do campo	17
O Planejamento	21
O tempo	22
Os espaços	23
Os brinquedos	25
A participação da comunidade	27

Apresentação

Este guia propositor de práticas pedagógicas para a Educação Infantil no/do Campo é produto final da Dissertação de Mestrado de Helen Maciel da Silva do PPGEE/MEPE/UNIR (Programa de Pós Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia), Intitulada: **Educação Infantil no/do Campo: Práticas Pedagógicas no Contexto da Escola Municipal Edson Lopes.**

Este texto, produzido numa perspectiva propositiva, tem o objetivo de auxiliar as escolas do campo da rede municipal de Ji-Paraná e/ou de outros municípios que tenha interesse em repensar suas práticas pedagógicas considerando as especificidades das infâncias do campo.

Educação Infantil no/do Campo

A Educação Infantil na modalidade Educação do Campo poderá, ou não, ser organizada com os instrumentos da pedagogia da alternância, respeitando a participação da comunidade e deverá estar em consonância com os documentos legais e os referenciais teóricos que orientam as práticas pedagógicas da Educação Infantil no Campo.

Fotografia – Brincadeira com blocos de madeira.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Que documentos orientam a Educação Infantil? Saiba mais...

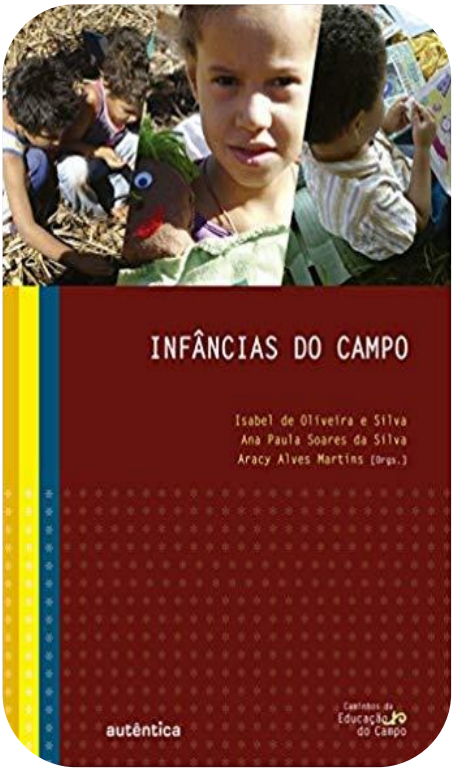
Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96 de 20 de novembro de 1996.

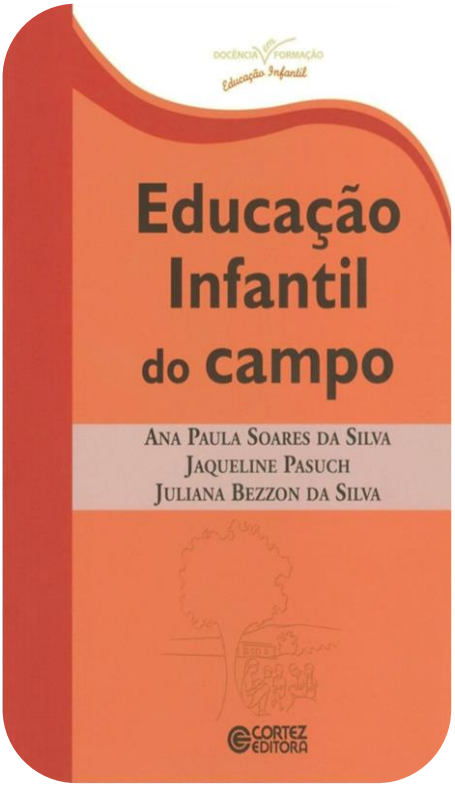
RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 05, DE 17/12/2009
Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais pra a Educação Infantil

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 01, DE 03/04/2002
Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 02, DE 28/04/2008
Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Leituras importantes :





Sujeitos do Campo

Quem são os sujeitos do campo? Como sujeitos do campo, consideramos as pessoas que vivem em espaços não urbanos, em variadas formas de produção de vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. Desta forma, reconhecer e identificar na proposta pedagógica da escola quem são os sujeitos do campo de cada comunidade e compreender como vivem suas infâncias é fundamental para o planejamento escolar.

Propomos para isso a realização de ações como:

- **Questionários;**
- **Reuniões com a comunidade;**
- **Visitas às famílias.**

A identidade da Educação Infantil no/do Campo deve ser reconhecida pela vinculação do cotidiano infantil, brincadeiras e produções das crianças a valores como justiça social, solidariedade, respeito à diversidade e a natureza e, sobretudo, o direito de viver a infância no campo.

As manifestações infantis são provenientes de uma cultura própria das crianças. Suas expressões, nas variadas linguagens, decorrem da relação com a cultura que a cerca, ou seja, com os bens culturais que a sociedade disponibiliza para elas... A representação de cenas do cotidiano, pelas crianças expressando conhecimentos produzidos socialmente são reelaborados pelas mesmas em suas vivências, elas recriam situações já presenciada e criam, assim uma cultura infantil. (COUTINHO, 2002, p.99).

Imagem: Representações infantis produzidas pelas crianças do Pré I e Pré II.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Para evidenciar os sabres e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural onde vivem, apresenta-se como possibilidade os conhecimentos que as famílias têm sobre a agricultura familiar: o adubo orgânico, os produtos homeopáticos para o combate de pragas, as ervas medicinais, a observação do tempo, entre tantos outros, que são importantes e podem ser compartilhados entre famílias e escola, por meio de entrevistas, rodas de conversas e registros.

Fotografia – Crianças participando do preparo de compostagem.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

A proposta pedagógica da Educação infantil no campo deve evidenciar a diversidade do campo em seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia; saber qual a relação das crianças com a cultura local; conhecer as festas tradicionais, as produções de cerâmica, jardinagem, crochê, bordados, artesanatos, músicos, escultores, artistas plásticos, fotógrafos da comunidade, futebol, entre outros.

Assim, como essas produções aparecem na composição dos espaços e materiais da Educação Infantil?

Um espaço para a leitura feito com crochê, vasos produzidos na comunidade para compor o jardim, ou murais com pinturas de artistas locais, ou imagens que representem as atividades desenvolvidas pela comunidade, um campo de futebol na escola... Usar esses materiais na composição dos espaços é uma boa ideia!

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

A identidade positiva de si e de sua cultura passa pela valorização das características identitárias locais e permite fazer a relação com os conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade, numa perspectiva em que partimos do conhecimento local para o global.

Um exemplo seria: Aqui, em nosso espaço, cultivamos hortaliças assim (de determinada forma) e na cidade, em outro estado ou no Japão, como se faz? Vamos pesquisar?

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

É importante a compreensão de que a identidade das crianças está em processo de formação e, portanto. se faz necessária uma proposta educacional que valorize seus saberes e sua cultura, compreendendo que a identidade das crianças, moradoras em espaços não urbanos, é tranversalizada nas relações, no acesso aos bens de consumo, de comunicação, de maneira que elas têm acesso às mais variadas informações pela televisão, rádio e internet. Portanto, as crianças dos mais diferentes espaços não urbanos também tem contato com as diversas maneiras de ser e estar no mundo. É corriqueiro perceber esse fato nos objetos, roupas, nas falas da boneca Barbie, princesas e heróis que aparecem nos desenhos, filmes e que povoam a imaginação das crianças do campo.

As práticas pedagógicas para as crianças do campo, além de contemplar o que é específico da Educação Infantil no/do Campo, deve também considerar as particularidades da Educação Infantil como um todo. Ou seja, não é porque a criança mora no sítio que vamos apresentar apenas animais, frutas, hortas e plantações daquela realidade, mas a partir desses saberes possibilitar a ampliação dos conhecimentos, articulando os saberes das crianças aos conhecimentos construídos pela humanidade.

Fotografia da produção de uma pintura com tinta guache

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Como reconhecer os modos próprios de vida no campo?

Para conhecer as particularidades do campo é preciso compreender e valorizar o modo como as crianças e adultos falam, se vestem, suas preferências, a cultura local, como brincam, quais brinquedos valorizam, de onde advém a subsistência das famílias, a forma como as crianças e adultos se divertem e compreendem o trabalho e o cotidiano para os membros da família.

Fotografia - Crianças cuidando do jardim.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Fotografia- construção de uma máquina de passar veneno.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

É importante reconhecer, fortalecer e problematizar, se necessário, a relação que as crianças da comunidade estabelecem com a natureza e com meio ambiente estabelecendo um diálogo em que seja possível refletir sobre a responsabilidade que cada um tem com o meio ambiente e com a sustentabilidade.

A Escola para a Infância do Campo

Organizar uma escola para a infância do campo requer pensar tempo, espaço e materiais que permitam a investigação, a imaginação, a brincadeira, a participação, a descoberta, a fala, a escuta e a resolução de problemas.

Explorando linguagem plástica

Fotografia: Criando esculturas com massinha de modelar.

Fotografia : A vida e a obra de artista plástico.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Explorando os espaços e materiais

Fotografia: Brincadeira no espaço externo.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Com efeito, a natureza interactiva do brincar das crianças constitui-se como um dos primeiros elementos fundacionais das culturas da infância. O brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade. Não espanta, por isso, que o brinquedo acompanhe as crianças nas diversas fases da vida da construção das suas relações sociais. O brinquedo e o brincar são também fator fundamental na recriação do mundo e na produção das fantasias infantis. (SARMENTO, 2004, p.26)

Explorando os espaços e materiais

Fotografia : Jogos de construção com materiais não estruturados

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Explorando:

A participação

Os sentidos

Linguagem escrita

Sentimento de pertença

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

O Planejamento

Para pensar o planejamento na Educação Infantil no/do Campo, é importante partir dos interesses das crianças. Apresenta-se como possibilidades para organizar o planejamento as sequências didáticas, os projetos didáticos e os planos de estudo.

Fotografia: crianças brincando com pedaços de madeira

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

O Tempo

Pensar o tempo para as crianças do campo requer o conhecimento do percurso que cada criança faz até chegar à escola, se necessário ofertar lanche e um espaço para repouso.

Fotografia brincadeiras infantis

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

Pensar o tempo também se refere à compreensão de que as crianças são pessoas em pleno desenvolvimento em seus aspectos biopsicossociais e seu tempo difere do tempo dos adultos para se concentrar, falar, ouvir, alimentar-se, para as brincadeiras, para experiências de inventar, reinventar, explorar. Deste modo é imprescindível o planejamento do tempo considerando todas essas peculiaridades infantis.

Os Espaços

As escolas do campo da rede municipal de Ji-Paraná têm espaços privilegiados em relação às escolas da cidade: em sua maioria possuem quadra poliesportiva, sala de referência grande, pátio, horta, espaços arborizados. Algumas contam, inclusive, com árvores frutíferas, o que permite muitas possibilidades de experiências nestes espaços.

Para Maria das Graças Horn (2004), o espaço é um agente educador, e para isso precisa ser acolhedor, seguro e limpo. A sala de referência e os demais espaços externos devem ser um convite para a exploração dos objetos, para a descoberta de novos conhecimentos, para a pesquisa, para a brincadeira e para as diversas expressões infantis.

Fotografia: Explorando os espaços

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

E como ficam os materiais e brinquedos?

Para aprender e se desenvolver as crianças precisam ter acesso a diversos materiais. Destacaremos alguns essenciais como por exemplo: variados portadores de textos (revistas, jornais, receitas, panfletos, livros literários, entre outros), jogos de regras, de construção, brinquedos e materiais não estruturados que se tornam várias “coisas”, inclusive brinquedos inventados, pedaços de madeira, tecidos, utensílios, papelões, latas, entre outros); ter contato com variadas texturas, sensações, materiais que permitam ampliar os movimentos, criatividade, imaginação e investigação, ou seja, os materiais e brinquedos devem considerar a inteireza das crianças.

Os Brinquedos...

Fotografia: Desenho infantil representando as brincadeiras.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

É importante e necessário conversar com as crianças sobre quais são seus brinquedos e brincadeiras favoritas.

> “É preciso considerar essa pesquisa e criar espaços internos e externos que contemplem suas brincadeiras e seus brinquedos.”

Além do que já são de uso das crianças, disponibilizar materiais não estruturados nos espaços externos para as crianças utilizarem conforme sua imaginação direcionar. Para isso, a família pode ser uma ótima aliada na seleção desses materiais.

Exemplos de materiais não estruturados: Gravetos, tecidos, pedras, panelas, potes, caixas, carretéis, botões, pedaços de madeira, entre outros.

Fonte: Internet, 2018

A Participação da Comunidade

Envolver a comunidade na construção do projeto de Educação Infantil no campo significa pensar no coletivo questões como: qual a nossa concepção de campo? Qual a nossa concepção de criança? Que escola de Educação Infantil vamos propor para as crianças que vivem neste campo específico? Espera-se a construção e organização de uma escola da subjetividade, do pensamento criativo, vinculado à cultura e a identidade local como ponto de partida para conhecer o mundo.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasilia, DF seção 1, p.32.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasilia, DF.

COUTINHO, Ângela Scalabrin. As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado CED/UFSC: 2002

FELIPE, Eliana da Silva. **Infâncias do Campo.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Cap. 1. p. 25-40.

HORN, Maria das Graças Souza**. Sabores, Cores, Sons, aromas: a organização dos Espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade.** In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e Miúdos: Perspectivas sociológicas da infância e educação. Portugal. Asa editores,S.A. 2004. P.256. (Coleção em foco).**

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação Infantil do campo.** São Paulo: Cortez, 2012. 271 p. (Coleção Docência em Formação)

Helen Maciel da Silva
Juracy Machado Pacífico

GUIA DE PROPOSTAS

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO/DO CAMPO

Porto Velho, 2018